

Dívida pública cresce R\$ 10 bilhões em um mês

Banco Central injeta R\$ 8,1 bilhões em papéis no mercado em fevereiro, um recorde em sete meses

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — A dívida pública federal em títulos deu em fevereiro o maior salto dos últimos sete meses. Entre vendas e resgates, o governo deixou mais R\$ 8,1 bilhões em papéis no mercado. Com a medida, a dívida do governo cresceu de R\$ 90,6 bilhões, em janeiro, para R\$ 100,38 bilhões no mês passado — um aumento de 10,7%. Em janeiro, já havia crescido cerca de 10%.

O Banco Central partiu para um enxugamento drástico do volume de dinheiro em circulação (base monetária), o que não havia conseguido em janeiro. Do total colocado, R\$ 2,8 bilhões foram utilizados com essa finalidade.

No resultado final, o BC, responsável pela venda dos títulos, conseguiu provocar um enxugamento de R\$ 5,4 bilhões na base monetária, ou seja, uma retração de 9,9% no mês, o maior desde julho de 1994, considerando o conceito de saldos diários. O saldo médio da base fechou o mês em R\$ 18,5 bilhões.

A necessidade de colocar o total de R\$ 8,1 bilhões foi provocada por três fatores, segundo o BC: um impacto de de R\$ 687 milhões do déficit do Tesouro e o ingresso de R\$ 2,2 bilhões de capital externo. Também contribuiu para a emissão recorde o fato de os bancos sacarem reservas do BC trocando-as por títulos. Este movimento, de aproximadamente R\$ 5 bilhões, foi a forma encontrada pelo sistema financeiro para reverter o excesso de dinheiro depositado no BC em janeiro.

Um novo empréstimo do Progra-

ma de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer) ao Banco Nacional, no total de R\$ 50 milhões, também teve um pequeno impacto de expansão na base monetária. Desde o primeiro empréstimo, em novembro, o total de recursos do Proer injetados no Nacional, que repassa o dinheiro para o Unibanco, chega a R\$ 5,9 bilhões. Na assistência financeira aos bancos, o rescaldo, o BC emprestou R\$ 20 milhões.

Reservas — As reservas internacionais do Brasil mantiveram o ritmo de crescimento e fecharam o mês de fevereiro com o saldo de US\$ 54,4 bilhões no conceito de caixa (recursos efetivamente disponíveis) — aumento de 4,3% em relação a janeiro, quando era de US\$ 52,1 bilhões.

No conceito de liquidez internacional, que inclui créditos a receber, como a remuneração de aplicações, as reservas chegaram a US\$ 55,7 bilhões, um aumento de US\$ 2,2 bilhões em comparação com janeiro. O total em caixa corresponde a 13,3 meses de importação.

**RESERVA
INTERNACIONAL
ATINGE
US\$ 55,7 BILHÕES**

Além do rendimento das aplicações, as reservas cresceram porque o BC comprou um total de US\$ 2,7 bilhões de recursos externos que entraram no País por meio do câmbio comercial. Para reduzir o impacto das compras na base monetária, o BC vendeu US\$ 522 milhões no câmbio flutuante.

De acordo com o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, as medidas de desestímulo ao ingresso de capital estrangeiro, adotadas no dia 8 de fevereiro, surtiram efeito. Ele destaca que as aplicações nos fundos de privatização, que receberam US\$ 600 milhões em janeiro, foram reduzidas a menos de um terço, no valor de US\$ 166 milhões.